

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 1	1
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo Roberta Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7721913111	
CAPÍTULO 2	8
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva Ulisses Ayres de Freire Christiane kelen Lucena da Costa Zênia Trindade de Souto Araújo Douglas Pereira da Silva Sônia Mara Gusmão Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7721913112	
CAPÍTULO 3	16
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves Maria Joyce Tavares Alves Rodrigo Sousa de Abrantes Bruna Araújo de Sá Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo Vitória Sales Firmino Irla Jorrana Bezerra Cavalcante Açucena de Farias Carneiro Ana Cecília Gondim e Freire Brenda Emmily Lucena Matos da Costa Gustavo de Souza Lira Willyan Robson Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7721913113	
CAPÍTULO 4	27
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes Ana Virginia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7721913114	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha Stefani Monique Vasconcelos Silva Carolina Lima Amorim Caroline Malta Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7721913115	

PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 6 50

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Maria de Fátima Oliveira da Silva
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913116

CAPÍTULO 7 57

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon
Denise de Barros Capuzzo

DOI 10.22533/at.ed.7721913117

CAPÍTULO 8 69

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa
Laysla Lorane Pereira da Silva
Adriana Maria Pereira da Silva
Luciene Costa Araújo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7721913118

CAPÍTULO 9 80

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez
Monara Monique de Queiroz Benedito
Ingrid Guerra Azevedo
Saionara Maria Aires da Câmara
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Julianne Machado Bonfim
Jucélia França da Silva
Amanda Caroline Alves de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913119

CAPÍTULO 10 87

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Nadja Lais dos Santos Silva
Josevânia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7721913110

PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 11 95

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira
Neyce de Matos Nascimento
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.77219131111

CAPÍTULO 12 106

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa
Vanessa Souto Maior Porto
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio
Rachel Cavalcanti Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.77219131112

CAPÍTULO 13 114

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77219131113

CAPÍTULO 14 124

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale
Caroline Nascimento Fernandes
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão
Yasmin Dantas Pereira
Carmem Dolores de Sá Catão

DOI 10.22533/at.ed.77219131114

CAPÍTULO 15 131

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro
Celina Maria Colino Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.77219131115

CAPÍTULO 16 140

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza
Grazielly Diniz Duarte
Soraya Abrantes Pinto de Brito
Felipe Eduardo da Silva Sobral

DOI 10.22533/at.ed.77219131116

PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?

CAPÍTULO 17 147

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Denise de Barros Capuzzo
Paulo Fernando de Melo Martins
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

CAPÍTULO 18 160

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco
Márcia Regina Carletto
Erildo Vicente Muller
Ricardo Santos Franco
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

CAPÍTULO 19 171

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes
Livia Nascimento Rabelo
Andressa Paiva Porto
Ariel Moraes de Andrade
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO

CAPÍTULO 20 180

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Elizana Mulato Guedes
Geni Karla da Silva Viana
Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Paula Beatriz de Souza Mendonça
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

CAPÍTULO 21 188

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar
Larissa Reis Alves
Nathália Figueiredo
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

CAPÍTULO 22 198

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

CAPÍTULO 23 206

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131123

CAPÍTULO 24 218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131124

CAPÍTULO 25 228

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131125

CAPÍTULO 26 236

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131126

CAPÍTULO 27 246

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131127

PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 28 253

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131128

CAPÍTULO 29	266
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.77219131129	
CAPÍTULO 30	276
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77219131130	
CAPÍTULO 31	285
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
DOI 10.22533/at.ed.77219131131	
SOBRE A ORGANIZADORA	293
ÍNDICE REMISSIVO	294

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro

Universidade federal do Pará

Celina Maria Colino Magalhães

Universidade federal do Pará

RESUMO: A expectativa de vida sofre um acelerado crescimento na sociedade, estima-se que nos próximos anos a maior parte da população estará vivenciando a terceira idade, junto a este processo novos estudos em relação à qualidade de vida do idoso tornam-se relevantes. Desse modo, o presente artigo tem como objetivo compreender a percepção sobre o envelhecer de idosos institucionalizados e não institucionalizados no município de Belém-PA. O estudo envolveu 34 idosos, 17 idosos do Grupo Urbano e 17 do Grupo das Instituições de Longa Permanência para idosos. A amostra da pesquisa se deu por conveniência. As análises dos dados ocorreram por meio dos softwares Iramuteq e SPSS. Observou-se que houve similaridades nas respostas entre contexto, a palavra “não” foi o mais mencionado pelos participantes não institucionalizados, com um quantitativo de 35 vezes falado, seguido das palavras “envelhecer” e “gente”, 19 e 18 respectivamente enquanto que no institucionalizado o “não” foi o mais mencionado com um quantitativo de 34 vezes falado, seguido dos termos “gente” e “envelhecer”,

20 e 19 respectivamente. Observa-se que as palavras chaves encontradas quando vinculada ao discurso do idoso tende para uma percepção mais negativa sobre o envelhecimento. Conclui-se a necessidade de investigar com maior precisão a percepção negativa dos idosos sobre o envelhecer, bem como implementar ações que minimizem e mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Idosos, Institucionalizado, Não Institucionalizado.

INTRODUÇÃO

A população idosa brasileira vem crescendo de modo surpreendente. Dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2011), revelaram um aumento da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991 e chegando a 7,4% em 2010. Na região Norte, a proporção de idosos de 65 anos ou mais passou de 3,0% em 1991 e 3,6% em 2000 para 4,6% em 2010. De acordo com estudos de projeção (IBGE, 2013), a população nacional com essa faixa etária (65 anos) deve passar de 14,9 milhões (7,4% do total), em 2013, para 58,4 milhões (26,7% do total), em 2060. Neste período, a expectativa média de vida deve aumentar de 75 para 81 anos, sendo que as mulheres continuarão vivendo mais do

que os homens, os quais terão expectativa de vida de 78,03 contra 84,4 anos de vida das mulheres.

Diante da conjuntura atual, cada pessoa envelhece à sua maneira, podendo tanto levar uma vida ativa e sadia quanto ter dificuldade em encontrar prazer de viver ou tornar-se extremamente dependente dos outros (BALBINOTTI, 2003, p. 34). Nesse sentido o contexto no qual o idoso está inserido pode influenciar na sua percepção sobre o envelhecer, sua história de vida, suas opções e suas possíveis doenças, de acordo com o contexto social vivido (RODRIGUES; SOARES, 2006).

Levando em consideração que elementos socioculturais que regem determinada sociedade, suas regras, costumes e visão de mundo contribuem para a forma como se dá às relações no que se refere ao idoso, na atualidade e em sua maioria ainda é demarcada por um olhar negativo para a terceira idade com estereótipos que invalidam os idosos. O ser velho representa um conjunto de atribuições e transformações negativas que estão ligadas ao conceito tradicional de velhice, no imaginário social o velho está diretamente associado à estagnação e perdas que levam à ruptura e ao isolamento; inflexibilidade decorrente de apego a valores ultrapassados e cristalizados que também levam ao isolamento social; imagem negativa do aposentado, significando um final de vida, falta de capacidade pessoal e a exclusão da rede produtiva; pessoa que necessita de cuidados, sem força, sem vontade, sem vida, doente e incapacitado (FALEIROS; MORANO, 2009).

O contexto no qual o idoso está inserido pode corroborar para a representação do seu próprio processo de envelhecimento seja ele em um ambiente institucionalizado ou não. No que se refere à institucionalização, o idoso terá de viver em um espaço onde existem normas, um ambiente estruturado por funções coletivas e relações hierarquizadas de poder, numa separação do espaço institucional da vida sociocomunitária e da vida familiar (FALEIROS; MORANO, 2009).

Portanto, a preocupação atual já não é somente a longevidade do idoso, e sim garantir a ele uma qualidade de vida, condições de independência para AVD's e manutenção da autonomia sobre a própria vida. Existem alguns fatores que estão relacionados ao processo heterogêneo do envelhecer, tais como: boa saúde física e psicológica, bons relacionamentos sociais e um bom desempenho cognitivo. Isto é o processo de envelhecimento é vitalício, envolve fatores de ordem social, psíquica, cultural e ambiental. Portanto, acontece de modo evolutivo e gradual e é irreversível: ocorre do nascimento até a morte e se prolonga por todas as fases da vida (MAZZA; LEFÉVRE, 2004).

Logo, o discurso também é uma possibilidade de compreender o objeto e como ele produz sentidos e é investido de significado (FAIRCLOUGH, 2001). Desse modo, o presente artigo tem como objetivo compreender a percepção sobre o envelhecer de idosos institucionalizados e não institucionalizados no município de Belém-PA.

METODOLOGIA

O presente estudo se utilizou o banco de dados do Projeto de Pesquisa “Envelhecimento humano na Amazônia” aprovado pelo CNPq e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará- UFPA, obedecendo às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos, conforme a resolução 466/12 CNS identificado pelo presente número do parecer: 2.301.639, ao todo participaram 34 idosos subdivididos em: 17 idosos do Grupo Urbano (GU) e 17 idosos do Grupo das Instituições de Longa Permanência para idosos (GILPI).

A amostra da pesquisa se deu por conveniência, portanto para a composição da amostra do estudo foram recrutados idosos de forma intencional, observando-se os seguintes critérios de inclusão: 1) idosos de ambos os sexos entre 65 a 85 anos de idade; 2) residentes no contexto urbano referente aos bairros do Guamá e Pedreira e no contexto institucionalizado no Abrigo São Vicente de Paula; Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio e Abrigo João de Deus; 3) Ausência dos critérios de depressão segundo a Escala de Depressão Geriátrica - GDS 15; 4) Ausência de déficit cognitivo de acordo com Mini Exame do Estado Mental - MEEM; 5) Aceite em participar da pesquisa a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

Ainda sobre o contexto urbano na cidade de Belém/Pará, Brasil, para os participantes do GU foi considerado os bairros do Guamá e Pedreira. O primeiro possui uma população total de 94.610 habitantes onde 6,3% são idosos, correspondendo como bairro mais populoso de Belém; enquanto que o segundo possui uma população 69.608 habitantes, dentro do qual 7,9% são idosos (IBGE, 2010).

Os integrantes do grupo GILPI foram advindos de três Instituições de Longa Permanência para Idosos situados em Belém, a saber: São Vicente de Paula; Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio e Abrigo João de Deus. A primeira Instituição está localizada no bairro da pedreira, fundada em 1938 pelo padre Frederico e é uma entidade totalmente filantrópica que sobrevive de taxas pagas pelas idosas, de contribuições das chamadas “damas de caridade”, de bazares, bingos, rifas e doações de pessoas da comunidade; já a segunda foi fundada em 13 de janeiro de 1930 e é uma Instituição filantrópica de fins não lucrativos, reconhecida como utilidade pública nas esferas Federal, Estadual e Municipal; enquanto que a última foi fundada em 22 de setembro de 1981 pelo Padre Xaveriano Francisco Gugliotta, situada no centro comercial de Belém, abriga sem fins lucrativos pessoas adultas e idosas em situação de rua, dirigida por freiras, diretoria voluntária e sócios contribuintes.

Para a coleta dos dados foi utilizado dois instrumentos de pesquisa junto ao idoso, sendo eles: 1) Questionário de caracterização dos idosos; 2) Questionário de percepção de idosos sobre o envelhecimento.

a) Questionário de caracterização dos idosos: foi elaborado pelas autoras e utilizado para a identificação do perfil sócio demográfico da amostra do grupo. As variáveis serão referentes ao gênero, idade, raça, estado conjugal, moradia, alimentação, escolaridade, atividades físicas, lazer, saúde, estado ocupacional, religiosidade, renda familiar mensal e arranjo familiar.

b) Questionário de percepção de idosos sobre o envelhecimento: trata-se de duas perguntas discursivas, sendo respectivamente: “O que é envelhecer para você?” e “Como é envelhecer pra você nesse contexto”. As respostas foram gravadas em áudio e transcritas para análise qualitativa.

Como procedimento e de análise dos dados, inicialmente foram realizadas visitas nas ILPIs, às coletas de dados ocorreram no ano de 2017 e 2018 no turno da manhã. Quanto à coleta de dados nos bairros do Guamá e Pedreira, os participantes foram abordados em ambientes comunitários como feiras, unidades de saúde, igreja, centro comunitários, dentre outros.

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa por meio de uma análise descritiva pelo SPSS, um software originalmente nomeado Statistical Package for the Social Sciences - pacote estatístico para as ciências sociais, que possibilita a aplicação analítica e estatística que transformam os dados em informações para análise do questionário sociodemográfico; já para a análise dos dados qualitativos utilizou-se o Software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) 0.6 alpha 3, desenvolvido por Pierre Ratinaud, que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013), este Software foi utilizado para analisar os dados do instrumento de percepção do envelhecer onde serão apresentados por meio das nuvens de palavras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto não institucionalizado, 17 idosos fizeram parte do estudo, sendo 17,6% do sexo masculino e 82,3% feminino, com idades que variam entre 67 a 84 anos; com o grau de escolaridade 76,5% fundamental incompleto; na categoria estado civil 35,2% viúvos, todos residentes da zona urbana onde 94,1% moram com a família e 76,5% não possuíam cuidador; 70% dos idosos fazem de 4 ou mais refeições por dia; 76,5% possuíam hábito de leitura; 100% possuíam dominância da mão direita; 41% não praticavam atividade física; 58,8% não praticavam nenhuma atividade de lazer; 70,5% não participavam de nenhum grupo na comunidade; 53% não costumavam visitar os amigos; 64% dos amigos costumavam visitá-los; 88,2% possuíam algum problema de saúde; 94,1% faziam uso de algum medicamento; 82,4% possuíam algum tipo de religião e são praticantes; 58,8% possuíam renda pessoal em torno de um salário mínimo e na renda familiar 47,1% possuíam entre

dois á três salário mínimo.

A Figura 1 ilustra a nuvem de palavras dos idosos do contexto não institucionalizado sobre a percepção do envelhecimento. Observa-se que o termo “não” foi o mais mencionado pelos participantes da pesquisa, com um quantitativo de 35 vezes falado, seguido das palavras “envelhecer” e “gente”, 19 e 18 respectivamente.

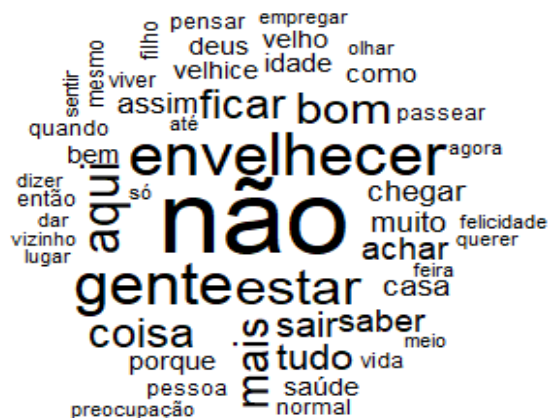


Figura 1 – Nuvem de palavras dos idosos do contexto não institucionalizado sobre a percepção do envelhecimento

Fonte: elaborada pelos autores, 2019.

Já no contexto institucionalizado, no que se refere aos aspectos sociodemográficos, 82,3% do sexo feminino e 17,6% masculino, com idades que variam entre 77 a 97 anos; 41,2% possuíam ensino fundamental incompleto; na categoria estado civil 52,9% eram solteiras e 47,1% eram viúvas; 43,8% possuíam cuidadores que trabalham nas instituições; todas fazem entre 4 ou mais refeições por dia; 64,7% não possuíam hábitos de leitura; 100% possuíam dominância da mão direita; 76% praticam atividade física; 82,4% praticam alguma atividade de lazer; 70,5% não participam de nenhum grupo da comunidade; 70,5% não costumam visitar os amigos; 52,9% dos amigos não costumam visitá-los; 76,5% possuíam algum problema de saúde; 82,4% faziam uso de algum medicamento; 94,1% possuíam algum tipo de religião e são praticantes; 58,8% possuíam renda pessoal em torno de um salário mínimo e na renda familiar 47,1% não souberam informar a renda familiar.

Quanto à caracterização dos dados sócio-demográficos é possível pontuar que a baixa escolaridade esteve presente em ambos com destaque nos idosos não institucionalizados. O que difere dos estudos realizados VITORINO; PASKULIN; VIANNA (2013) que apontam baixa escolaridade para idosos institucionalizados. Fazendo uma comparação com o estudo de Khoury e Sá-Neves (2014) alguns resultados corroboram com o presente estudo em relação aos idosos das ILPIs: serem mais longevos, terem menos amigos e nunca ou com pouca frequência receberem visitas em relação ao idoso da não institucionalizado. Porém, divergem em relação ao nível de escolaridade e renda pessoal já que no estudo exposto os institucionalizados

obteve valor mais significativo, entretanto os resultados presente destacam na categoria renda familiar a grande maioria dos idosos institucionalizados não soube responder o quando a família recebia o que demarca o pouco contato ou nenhum com os familiares.

A Figura 2 ilustrada abaixo representa a nuvem de palavras dos idosos do contexto institucionalizado no que se refere à percepção dos participantes do processo de envelhecimento. Observa-se que o termo “não” foi o mais mencionado pelos participantes da pesquisa, com um quantitativo de 34 vezes falado, seguido dos termos “gente” e “envelhecer”, 20 e 19 respectivamente.

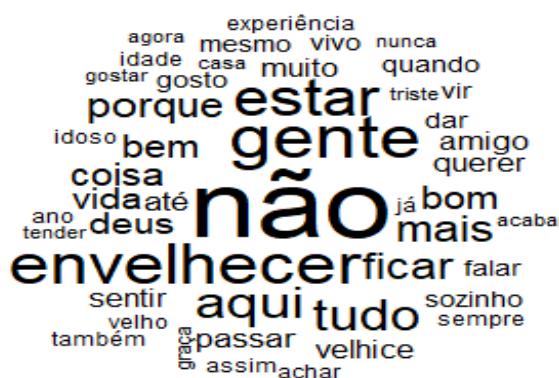


Figura 2 – Nuvem de palavras dos idosos institucionalizados sobre a percepção do envelhecimento.

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Em síntese pode-se perceber uma homogeneidade nos resultados analisados nos contextos, onde na nuvem de palavras se destacam palavras como “não” dando ênfase na percepção negativa do envelhecer. Pontua-se que no contexto institucionalizado há o surgimento de palavras como “sozinho” e “triste” atrelado ao discurso do idoso, em sua maioria, refere-se ao fato de não receber visita da família ou se sentir isolado.

De acordo com Batista et al. (2014), a solidão para o idoso está muitas vezes relacionada com as alterações que ocorrem no contexto familiar, como a perda de um ente querido, o abandono da família, o isolamento do idoso pelos familiares. O que valida os resultados do presente estudo, no qual boa parte dos idosos destacaram a sensação de abandono pela família e a perdas de laços afetivos, além uma rotina mais monótona. Ao comparar com o idoso não institucionalizado não se configuram resultados tão semelhantes, quando se observa o aparecimento de palavras como “felicidade”, “normais”, “saúde” e “passar” o que possivelmente pode se explicar que diferentemente dos idosos institucionalizados, os idosos da comunidade têm mais possibilidade de exercer o poder de comando sobre suas próprias vidas, tomar decisões, fazer escolhas, enfim, possuem mais liberdade para exercer controle sobre o ambiente em que vivem (KHOURY; SÁ-NEVES 2014).

A partir da análise do discurso que foi realizada, é possível perceber que mesmo as nuvens das palavras de cada contexto tenham tido similaridade nas palavras-chaves há diferenças na maneira de como o envelhecimento é percebido por eles. Neste sentido, Paula (2008) destaca que há necessidade de compreender que o modo como cada indivíduo atravessa esta etapa de vida será diferenciado a partir do momento em que ele mantiver ou encontrar um grupo e, assim, desenvolver o sentido de pertença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou compreender a percepção do envelhecimento a partir do seu olhar e do contexto no qual ele está inserido. Os dados aqui analisados revelam que o contexto e maneira como esse idoso é tratado nas suas relações podem aumentar a chance ou não de uma percepção ruim da qualidade de vida além de uma perspectiva positiva ou negativa do processo de envelhecimento. Nesse sentido, é possível, a partir dos dados identificar a necessidades de políticas públicas que possibilitem o aumento dos níveis de escolaridade e a inclusão do idoso na sociedade, não os limitando aos ambientes isolados e buscando compreendê-los em seu natural processo de envelhecimento, a fim de facilitar a satisfação do anseio dos idosos de poder aproveitar dos anos que são acrescentados em suas vidas. Conclui-se a necessidade de investigar com maior precisão a percepção negativa dos idosos sobre o envelhecer, bem como implementar ações que minimizem a mesma.

REFERÊNCIAS

ABRIGO JOÃO DE DEUS. **Sobre nós**. Disponível em <<https://abrigobelem.wordpress.com/>> Acessado em 02 de jan, de 2019.

BATISTA, M, R, F, F; MENESES, K, M; POMPEU, L, F; SILVA, R, R, S; SOUSA, C, M, M; LAGO, E, C, L. A percepção sobre sua vivência em instituição de longa permanência. **Rev enferm UFPE**, Recife, 8(7):1988-96, jul., 2014.

BALBINOTTI, M. **Inventário de motivação aplicado a atividade física**. Porto Alegre: Laboratório de Psicologia do Esporte/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Rev. Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-18, 2013.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Dados populacionais da cidade de Belém**. Disponível em: <<http://www.Censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em 20 de jan. de 2019.

DUARTE, E. C., & BARRETO, S. M.. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 21(4), 529-532. 2012.

FALEIROS, V, P; MORANO, T. **Cotidiano e relações de poder numa instituição de longa**

permanência para pessoas idosas. Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 319-338, jul./dez. 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FILHO.M.J. Marco Textual : Belém Ribeirinha. **Rev. Instituto Peabiru;** Belém PA.15 de Dez.2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios.** Recuperado em 15 setembro, 2016, de Disponível em : <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. > Acesso em 02 de jan. de 2019

KHOURY, H, T, T; SÁ-NEVES, A, C. Percepção de controle e qualidade de vida: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014.

LITVOC, J., & BRITO, F. C. **Envelhecimento:** Prevenção e Promoção da Saúde. São Paulo: Atheneu. 2004.

MAZZA, M, M, P, R; LEFÉVRE, F. **A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 68-77, set./dez. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. (tradução de Gontijo, S.). Brasília-DF, 2005.

REIS, P. O. & CEOLIM, M. F. O significado atribuído a 'ser idoso' por trabalhadores de instituições de longa permanência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** São Paulo, v. 41 n. 1, p. 57- 64. 2007.

RODRIGUES, L, S; SOARES, G, A. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. **Revista Ágora,** Vitória, n. 4, p. 1-29, 2006.

PÃO DE SANTO ANTÔNIO. Disponível em : <<http://www.paodesantoantonio.com.br/>> Acesso em 02 de fev.2019.

PAULA, Rouseane da Silva. A Construção Identitária da Pessoa Idosa. **Revista Fórum Identidades,** Itabaiana, v. 3, n. 3, p. 111-117, jan./jun. 2008.

PREFEITURA DE BELÉM. Disponível em: < belem.pa.gov.br> Acesso em 05 de fev. de 2019.

População Guamá – Belém. Disponível em:<http://populacao.net.br/populacao-guama_belem_pa.html > Acesso em : 15 de fev. de 2019.

População da Pedreira Belém. Disponível em: < http://populacao.net.br/populacao-pedreira_belem_pa.html > Acesso em 15 de fev. 2019.

RIBEIRO, P. C. C.; YASSUDA, M. **Cognição, estilo de vida e qualidade de vida na velhice.** In A. L. Neri (Org.), Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar. Campinas: Atheneu, p.189-204. 2007.

SHEIKH, J.I.; YESAVAGE, J.A. Geriatric depression scale (GDS): recent evidence and development of a shorter version. **Clin. Gerontol,** v.5, p. 165-73. 1986.

KEONG, Ana Marta Pequito Antunes. **A Auto-percepção do Envelhecimento em Idosos Viúvas.** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: <repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2793/1/ulfp037514_tm.pdf>. Acesso em: 10 de fev. de 2019.

VITORINO, L, M; PASKULIN L, M, G; VIANNA, L,A, C. Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** jan.-fev. 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

G

Grupo de convivência 69, 71, 212

H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

L

Lesão por pressão 114, 115, 117

M

Maus-tratos ao idoso 17

N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

P

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

Q

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

R

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

S

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

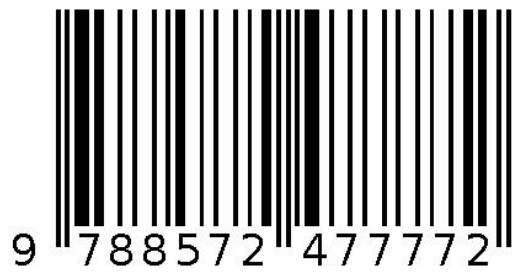
V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

Z

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-777-2



9 788572 477772